



Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Importância da afetividade na educação infantil

Importance of affectiveness in early childhood education

Carla da Silva Venancio Gomes

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

<https://orcid.org/0000-0001-5035-5094>

Juscelaine Cristina da Silva Ribeiro Vieira

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

<https://orcid.org/0000-0001-8080-4532>

Maria do Carmo Romão

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

Irene Leci Marçal

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.6

Resumo

Esta pesquisa trata da contribuição das emoções para o desenvolvimento da criança como parte da educação infantil. Quando o processo educativo é realizado com emoções, pode proporcionar às crianças um maior desenvolvimento, para que se sintam seguras na procura da sua identidade. Com o objetivo de analisar a importância da emoção no desenvolvimento das crianças, foram desenvolvidas atividades por meio de um projeto que visa melhorar o relacionamento interpessoal em sala de aula. Nesse contexto, o método utilizado neste estudo baseia-se no relato empírico dos conceitos e hipóteses emocionais de Wallon. Como resultado desse trabalho, elencamos o aprimoramento das relações interativas por meio de um ensino de alta qualidade baseado nas emoções, que celebra as emoções e os valores sociais.

Palavras-chave: emoção. aprender. educação infantil. afetividade

Abstract

This research deals with the contribution of emotions to child development as part of early childhood education. When the educational process is carried out with emotions, it can provide children with greater development, so that they feel secure in the search for their identity. In order to analyze the importance of emotion in children's development, activities were developed through a project that aims to improve interpersonal relationships in the classroom. In this context, the method used in this study is based on the empirical account of Wallon's emotional concepts and hypotheses. As a result of this work, we envision the enhancement of interactive relationships through high-quality, emotion-based teaching that celebrates emotions and social values.

Keywords: emoção. aprender. educação infantil. desenvolve.

INTRODUÇÃO

As emoções acompanham os seres humanos ao longo de suas vidas e estão relacionadas ao desenvolvimento geral das crianças, incluindo o desenvolvimento da cognição, da sociedade, da inteligência e da natureza humana. Quando existe um vínculo entre o professor e a criança, principalmente em jardins de infância, existe uma grande possibilidade de um processo de ensino e aprendizagem agradável e eficaz. Recomenda-se que a relação entre professores e crianças compreenda o significado da escuta, pois ambos participam do processo de ensino e aprendizagem, consolidando assim o vínculo entre professores e escolares.

No ambiente escolar SOS Criança, a existência de emoção é gerada por meio da relação interpessoal entre professores, crianças e colegas. Muitas vezes, a escola é o primeiro local onde as crianças interagem com outras pessoas que não os seus familiares e, em muitos casos, é também o primeiro local onde têm o contato mais frequente com outras crianças da mesma idade. O tempo que as crianças da pré-escola passam no ambiente escolar é um fator importante, pois a relação afetiva pode ser percebida por meio das atividades e brincadeiras propostas pelas educadoras, enfatizando a necessidade de passar a confiança nas crianças para elas em um local seguro. No professor para que ele tenha mais liberdade e disposição para participar das tarefas e aprender.

As crianças nascem para serem amadas, acolhidas, acolhidas e ouvidas, por isso é tão importante, e as emoções entre educadores e crianças podem ser tão diferentes. Nesse sentido, é muito importante que os pais participem de todo o processo de crescimento dos filhos, pois agora os pais deixam seus filhos mais confiantes diante dos desafios. Considerando que a emoção promove o desenvolvimento infantil de forma prazerosa na educação infantil, é necessário explorar sua existência e situações inexistentes no ambiente escolar e refletir sobre essas consequências no processo de ensino.

CONTEXTO E MÉTODO DA PESQUISA

A escola SOS Criança Educação Infantil - Pré-escola/ Ensino Fundamental, está localizada em Rua Martinho Lino da Silva, Jardim 13 de maio na cidade de Barra do Bugres – MT. A escola possui 10 salas de aula, todas funcionando nos períodos matutino e vespertino. Há uma sala para a coordenação e para os professores, possui também uma sala para a direção e para secretária, uma sala de vídeo, apresenta um refeitório, uma cozinha (com duas geladeiras, um freezer, um fogão), na sala da coordenação possui um banheiro para o uso dos professores, coordenadora e diretora, tem um bebedouro perto da cantina da escola, possui dois banheiros destinados para os alunos, possui um parque .A instituição funciona em dois períodos: matutino e vespertino com horários de 07:00h a 11:00h e das 13:00h as 17:00h, com turmas de 1º e 2º períodos e média de 20 crianças por sala de aula. A instituição também conta com os seguintes materiais para prática de educação física: corda , bambolê e obstáculos. E para a prática de educação artística : tinta guache, pincel, massa para modelar, giz cera e lápis de cor.

O PPP da escola é orientado para o atendimento das necessidades básicas da educação infantil, as atividades são programadas por meios de planos de aulas diárias de acordo com a temática dos projetos semanais. Tem como metas a inicialização, a alfabetização o desenvolvi-

mento das habilidades cognitivas e motoras das crianças e a finalidade de proporcionar aos alunos liberdade de expressão e criatividade, buscando a autonomia de cada criança. Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, como também por meio de situações de dificuldade e anseios das crianças, professores e família. Como também datas festivos culturais e históricos.

Considerando que a instituição escolar é um espaço formativo, bem como um espaço de construção de cultura e de relações humanas, o coordenador pedagógico estará envolvendo em sua prática atitudes e conceitos de compromisso, democracia e gestão de conflitos. Para isso, ele deve conhecer e reconhecer inteiramente o seu espaço de trabalho, compartilhar ideias e conhecimentos, construir o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, delineando o seu caminho como transformador, formador e articulador.

O objetivo desse capítulo é discutir a importância da questão afetiva no processo de ensino e aprendizagem, e suas implicações no desenvolvimento infantil. Elencando os objetivos específicos que são: contextualizar as mudanças de postura em relação ao educador e ao educando a respeito da afetividade; refletir sobre o seu papel de mediador nesse processo de construção da afetividade no ambiente escolar; analisar a influência da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem de crianças na educação infantil. Na escola não é diferente, mas para que isso aconteça é necessário que haja interação entre professor e aluno. Tendo como questão norteadora: Qual a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

A escolha deste tema afetividade se deu pela observação do âmbito escolar cotidiano, onde percebe-se que os alunos vivenciam uma rotina de vida onde há uma gama de conflitos familiares, morais, que influenciam de forma severa a construção dos valores humanos dos alunos, sendo que os mesmos se encontram em fase de consolidação do seu caráter humano. A escola, os professores conseguem enxergar o retrato dessa influência em sala de aula, se deparando com alunos desanimados com os estudos, agressivos, sem perspectiva de futuro, com traumas sentimentais que vem deixando a aprendizagem deste aluno comprometida.

O trabalho se justifica - se que a criança precisa de afeto, precisa se sentir amada, numa relação de pertencimento ela se sentirá segura na realização de suas ações.

Para isso realizou-se pesquisa bibliográfica por meio de estudos de vários autores que consideram a afetividade fator importante no desenvolvimento infantil, além de uma pesquisa de campo, realizada através visita ao um centro de educação infantil, com questões voltadas a afetividade e sua importância para o aprendizado da criança.

A AFETIVIDADE NA ESCOLA

Na escola SOS Criança, principalmente com a educação infantil, deve estabelecer um vínculo afetivo, para se tornar um local prazeroso, onde a criança se sinta segura, acolhida e protegida por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, já que não é somente um lugar de aprendizado, mas um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva.

Segundo Hillal (1985) não há aprendizagem sem que dela também participe a afetividade, a inteligência pode até ser bloqueada por motivos afetivos, a afetividade é a base para as

reações da pessoa diante dos acontecimentos.

A interação entre professor e aluno é constituída de várias formas, como a mediação do professor, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos. O modo como se comporta em sala, suas crenças, valores, sentimentos podem influenciar muito o aluno.

A afetividade é um importante auxílio para a aprendizagem, e a relação professor/família/aluno é fundamental para que isso aconteça. O professor deve sim ensinar conteúdos aos alunos, mas deve ensiná-los a buscar respostas para suas indagações, e ter com eles uma relação afetiva, e para isso tem que conhecê-lo. Tradicionalmente, a família tem sido distinguida como parte essencial do sucesso ou fracasso escolar e assim verificam-se em várias pesquisas acadêmicas que deve haver o consenso entre família e escola deve fazer parte de qualquer prática educativa focando a formação de um indivíduo autônomo.

O desenvolvimento infantil é um processo que depende de cada criança, de suas experiências anteriores, do ambiente em que vive e de suas relações com seu meio. Todos esses fatores estão interligados e o papel do adulto é o de ajudar a criança a atingir o seu desenvolvimento integral. O conhecimento se dá num processo dinâmico, a partir das interações indissociáveis da criança com o meio físico e social. O meio é muito importante, mas a construção do conhecimento é um processo de interiorização e exteriorização da ação da criança sobre o meio, os objetos, o mundo. A afetividade é um fator de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, tanto na sua aprendizagem como nas suas relações com os outros.

Freire (2004) mostra a importância dessa troca, de ser educado enquanto se educa professor e aluno como sujeitos desse processo, sem argumentos de autoridade, crescendo juntos.

Dessa forma a relação professor e aluno, deve estar baseada, sobretudo, no diálogo, na compreensão, no respeito mútuo, no fazer compartilhado para que essa relação possa contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem. O professor deve estar atento as subjetividades e individualidades de seus alunos, conhecer sua realidade, seu contexto social, e buscar intervir através de ações que permitam refletir e agir sobre essa realidade. Demonstrar atenção as suas dificuldades e problemas, ao seu modo de aprender, fazer que ele se sinta parte do grupo, confiar em sua capacidade e fazê-lo acreditar também em sua capacidade, para que se estabeleça uma relação de afetividade, mediação, confiança e sobretudo respeito.

IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Mello (2013), existem certas dificuldades na pesquisa do termo afetivo, pois na linguagem geral, emoção está relacionada a sentimentos de ternura, amor, afeto e simpatia, além de outros termos como: emoção, afeto, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e muitos outros estados. Segundo Antunes (2013), além de influenciar decisivamente a percepção, sentimento, memória, autoestima, pensamento, vontade e ação, as emoções desempenham um papel muito importante em todas as relações e, portanto, são essenciais para a componente harmonia e equilíbrio. Personalidade humana. Dantas (2015) acrescentou que como as emoções desempenham um papel tão importante na formação do ser humano, a educação não pode ignorar os benefícios da relação afetiva que se estabelece entre crianças e educadores. Para Fernández (2012) e Almeida (2014), a partir das mudanças

ocorridas ao longo dos anos, a escola de educação infantil deixou de ser um lugar que só cuida das crianças, hoje tem uma função docente e tem um impacto abrangente sobre a educação das crianças. É por isso que os professores que trabalham nesta área podem continuar a vivenciar os sentimentos tão importantes por sua profissão. De acordo com a LDB (Artigo 29), “A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, que visa possibilitar que as crianças menores de 6 anos se desenvolvam em todos os aspectos físicos, mentais, intelectuais e sociais, complementando as ações familiares e comunitárias.”

Portanto, segundo a LDB (1996), a educação infantil compreende o desenvolvimento integral das crianças, portanto o trabalho realizado pelas crianças na primeira infância é muito complicado, principalmente para o propósito educacional de buscar a promoção do desenvolvimento integral. Nesse sentido, a atuação do professor na educação infantil deve ter fins pedagógicos, planejamento prévio, supervisão e avaliação. Piaget é um dos grandes defensores da emocionalidade no desenvolvimento infantil. Para ele, o desenvolvimento intelectual inclui dois aspectos: a emoção e a cognição, portanto, é impossível separar a emoção da cognição e vice-versa. Se não houver essa separação entre o desenvolvimento emocional e cognitivo, o desenvolvimento social também está intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e emocional, formando uma conexão entre os dois quando as crianças interagem com adultos e outras crianças. Piaget apontou:

A vida emocional, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua, as duas adaptações não são apenas paralelas, mas também interdependentes, porque a emoção expressa o interesse e o valor da ação, e a inteligência constitui a estrutura (1993, p.271).

Mello (2013) destacou na teoria de Piaget que a educação infantil de todos os alunos deve ser estimulada, para tanto, os professores precisam ter a ideia de que ensinar é um comportamento humano que permeia o conhecimento das relações emocionais que vão muito além da transferência. Exige compromisso e doação para o aluno, portanto, a capacidade de ouvir, falar, observar e compreender a sensibilidade do aluno além do que ele está demonstrando é muito importante para auxiliar o processo de aprendizagem de uma forma mais agradável. Rubem Alves (2013) enfatizou que professores são pessoas que ensinam com alegria e amam sua profissão. Ele disse: Para Wallon.

“Ensinar é um exercício imortal. Tal professor nunca morrerá ...” (ALVES, 2013 p.5). ... A emoção é o papel básico na formação da inteligência para determinar os interesses e necessidades pessoais. Acredita-se que as emoções desempenham um papel primitivo na formação da vida espiritual e são a conexão entre a sociedade e os organismos (2017, p. 73).

Pode-se entender que, sob a influência do meio ambiente, as emoções costumam formar uma conexão entre o indivíduo e a aprendizagem por meio de manifestações fortes. De acordo com a teoria de Wallon, é contra a natureza tratar as crianças de forma unilateral. Cada era constitui uma coleção primitiva indivisível. Para Antunes (2013), as emoções nem sempre estão relacionadas apenas com a atitude de aceitação, ou seja, para que a educação ao longo da vida das crianças seja concluída com sucesso, os educadores devem impor restrições na sala de aula e mostrar a sua influência no espaço. Respeito. Outro. Para Fernández (2012) e Almeida (2014), usar o amor para educar facilita essa tarefa, pois para as crianças, ouvir “não” ou ser repreendido por seus entes queridos, é um pouco mais fácil. Dantas (2015) enfatizou a necessidade de distinguir educação de amor, carinho e mimos, para que os filhos possam fazer o que quiserem, ou abrir mão de atitudes desrespeitosas, independentemente do afeto familiar. Pelo contrário, o

amor do professor pelo ensino e pelos alunos reside na sua capacidade de transmitir os ensinamentos às crianças para que possam ir mais longe, pesquisar e fazer parte da aprendizagem. Para Piaget (1993), o papel do mestre deve ser incentivar a pesquisa e conscientizar as pessoas sobre o problema, não dominar a verdade. Na verdade, não devemos esquecer que a verdade imposta não é mais a verdade: compreender é invenção ou reinventar, e "ensinar" prematuramente impede que as crianças encontrem ou redescobrem soluções por si mesmas.

Segundo Almeida (2014), despertar o interesse de uma criança por qualquer assunto é uma forma emocional, deixá-la descobrir um novo mundo, deixá-la sonhar, imaginar e buscar, é um exemplo prático de como educar com amor. No processo de explorar o novo mundo, as crianças têm confiança em si mesmas e se tornam mais felizes. O afeto familiar é o combustível para a criança se adaptar, fazendo com que ela se sinta segura e pronta para desenvolver seus conhecimentos nas atividades do dia a dia da sala de aula e da escola, como as brincadeiras no parquinho. Para Saltini (2012), essa relação mútua é um fio condutor, ou seja, o suporte emocional do conhecimento. Nesse caso, o educador atua como o continente da criança. Mas quem é um continente não pode de forma alguma atuar como uma ilha, principalmente no aspecto da educação infantil, que reflete o desenvolvimento integral das crianças. Para Saltini (2012) e Almeida (2014), é na experiência emocional inicial dos primeiros anos de vida que determina os padrões de comportamento das crianças e a forma como lidam com muitas situações pelo resto da vida. É importante deixar a criança ver sua alma ingênua e o potencial adulto que está prestes a transformar. Segundo Alves (2013), o educador deve ensinar como um todo, e também deve olhar para a criança como um todo, para que se sinta como sujeito da história, por isso é necessário compreender a relação entre educador e criança. Para as crianças, os sentimentos se desenvolverão de forma significativa, pois com o estabelecimento e / ou vivência do relacionamento, os caminhos de ambas as partes se estreitam e, nessa abordagem, são estabelecidas questões relacionadas à segurança, ao respeito e ao aprendizado. Como Dantas nos lembrou, alguns gestos de amor são apenas expressões superficiais de amor:

Com seu desenvolvimento cognitivo, as necessidades emocionais das crianças tornam-se mais exigentes. Portanto, transmitir sentimentos inclui não apenas beijar e abraçar, mas também compreender, ouvir, falar e apreciar as crianças. De acordo com a idade da criança, é necessário ultrapassar as limitações das emoções epidérmicas e desempenhar mais papéis cognitivos ao nível da linguagem (2015, p.198).

Normalmente, apenas um beijo e um abraço não definem os sentimentos que uma criança precisa aceitar. Às vezes, essas formas de emoção são apenas gestos contínuos realizados sem um propósito real. A participação efetiva dos educadores na vida escolar das crianças ocorre no momento em que suas realizações e suas próprias percepções são afetadas por suas atitudes, ressaltando assim a importância das emoções nos relacionamentos. Para Antunes (2013, p.18), a relação humana é uma construção cultural. Saltini (2012) também destacou que o educador deve adotar uma forma de interagir ativamente com a criança para que ela se desenvolva como uma pessoa sensível e autora de sentimentos e emoções. Também é responsabilidade da escola permitir que as crianças se conheçam. Por meio do autoconhecimento, as crianças estabeleceram uma base sólida para moldar suas vidas. De acordo com Antunes:

A ligação entre alunos e professores tornou-se mais estreita, nesta enorme proximidade das emoções básicas, verifica-se que se tornam importantes ações, estratégias, procedimentos sistemáticos e reflexões abrangentes que estabeleçam uma forte ligação entre alunos, professores e aprendizagem (2013, P. 12).

Para Fernandez (2012) e Almeida (2014), a emocionalidade na educação infantil nos remete ao campo da psicologia do desenvolvimento, com ênfase especial no enfoque do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, que é a psicologia do desenvolvimento, um dos grandes estudiosos da aprendizagem. Psicologia, com especialização em desenvolvimento cognitivo. É preciso enfatizar que a infância é um período em que a criança se adapta gradativamente ao seu meio social, físico e psicológico. Piaget (1993, p.126) destacou a esse respeito que “educar é adaptar o indivíduo ao meio social”. Através das obras de Piaget, quatro aspectos estão principalmente envolvidos: o significado da infância, a estrutura do pensamento das crianças, a lei do desenvolvimento e o mecanismo da vida social das crianças Mello (2013) destacou que a pedagogia moderna não saiu da psicologia infantil, assim como o progresso da tecnologia industrial tem emergido gradativamente a partir das descobertas da ciência precisa. É mais do espírito geral da pesquisa em psicologia e geralmente também é um método de observação, mudando da ciência pura para o experimento, dando vida ao método de ensino. A pesquisa de Piaget é uma fonte indispensável para professores que desejam realizar um trabalho frutífero em sala de aula. Considerando que, no contexto da educação infantil, a interação entre educadores e crianças em salas de aula, pátios e jogos é constante, pode-se concluir que essa proximidade emocional é muito importante, pois é por meio dela que a interação com os objetos E estimula a construção do conhecimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lidar com as emoções na relação professor-criança, principalmente na educação infantil, ressalta-se como as emoções podem interferir plenamente na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. O sucesso do desenvolvimento emocional de uma criança depende principalmente do educador e do ambiente em que vive a criança, então ela deve estar preparada, motivada, inspirada e se divertir, porque seu comportamento e aparência se refletirão na vida diária da criança. Vida. O novo ambiente educacional exige que a perspectiva da educação infantil esteja cada vez mais ligada às emoções, o que pode favorecer o desenvolvimento da singularidade das crianças, permitir que vivenciem temas históricos e respeitar limitações e diferenças. Se o educador não está enraizado em um ideal claro em seu coração, ele cairá no mesmo padrão e colocará todo o seu trabalho em perigo, porque ele usa sua vida para trabalhar, mas quando ele supera tudo isso e pode vê-lo A reação à o trabalho está impresso no rosto das crianças para encorajá-los a continuar lutando. Se um professor deseja compreender os alunos em profundidade, não pode ignorar o aspecto emocional, pois as emoções e o ambiente em que as crianças vivem são a base para o seu crescimento. De acordo com as necessidades e interesses das crianças, os educadores, especialmente os educadores de jardim de infância, têm a oportunidade de ajudar no desenvolvimento geral das crianças. No processo de construção do conhecimento, a emoção consubstanciada na relação entre educadores e crianças é um fator indissociável, é importante tecer um vínculo entre educadores e crianças, por meio desse vínculo as crianças podem estar no ambiente educacional. Desenvolvimento emocional. Eles participam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. 3ª ed. Poetica Editora LTDA, 2013.
- ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto-estima. A sala de Aula como um espaço do crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB. (Lei Federal nº 9394/96).
- DANTAS, Heloysa. A infância da razão. São Paulo: Editora Manole, 2015.
- FERNÁNDEZ, Alícia. O saber em jogo: a psicopedagogia possibilitando autorias de pensamento. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- HILLAL, Josephina. Relação professor – aluno: formação do homem consciente. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MELLO, T; RUBIO, J.A.S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Rev. Eletrônica saberes da educação, vol. 4, nº 1; 2013.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 19.ed. Rio de Janeiro: Florense, 1993.
- SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência: a emoção na educação. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.
- WALLON, H. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021